

CONFUSÕES SOBRE DISTRIBUIÇÃO DA RENDA

* José Pio Martins

Marx disse que “se a aparência e a essência dos fenômenos fossem a mesma coisa, a ciência seria desnecessária”. Ovi um eminente parlamentar de esquerda dizer que o capitalismo brasileiro mostra que esse sistema tende a se autodestruir. A prova, segundo ele, era informação divulgada afirmando que os 10% mais ricos brasileiros detêm 75% da riqueza do país. Tomada como verdade, a afirmação parece bom apoio à conclusão do parlamentar. O problema é que nem ele entendeu o que a expressão “riqueza” quer dizer, nem essa palavra se presta a um esclarecimento tecnicamente preciso.

A palavra “riqueza” pode referir-se a duas variáveis completamente diferentes: uma, representando o total dos ativos (patrimônio) públicos e privados do país, aí incluindo as propriedades do governo (estradas, portos, aeroportos, hospitais, escolas, pontes, etc); a outra refere-se ao total da produção em forma de bens e serviços finais, que é o tal Produto Interno Bruto, o PIB. A primeira é uma variável “estoque” e representa toda estrutura produtiva do país. A segunda é uma variável “fluxo” e computa tudo o que a economia produz.

Tentando ser didático, a coisa pode ser entendida observando-se uma vaca e o leite que ela dá. A vaca é o ativo, o patrimônio, uma variável “estoque”. Já o leite é o produto, uma variável “fluxo. Para entender o padrão de bem-estar da população, não é relevante perguntar “quem é o dono da vaca”. Relevante é saber “quem bebe o leite”. Podemos olhar uma tribo indígena que tenha uma vaca que é propriedade de todos, mas na qual o cacique é o único que bebe o leite. Embora, com ótima distribuição da “riqueza” (a vaca), essa tribo morrerá de fome. Podemos comparar com outra tribo na qual o cacique é o único dono da vaca, mas na qual o leite é distribuído a todos os índios. Embora a propriedade seja concentrada, os membros desta última terão o mesmo padrão de consumo.

O tal parlamentar não entendeu que a informação dizia que 75% dos ativos brasileiros pertencem a apenas 10% das famílias. Ele entendeu tudo errado, ao achar 10% das famílias eram donas de 75% de toda a produção que o país faz. Nem é preciso fazer cálculos para ver que isso é impossível. Ainda há a agravante de que a informação está truncada porque o maior proprietário de ativos (patrimônio) é o setor público e, também, porque grande parte do patrimônio nacional não tem título de propriedade. Há milhões de famílias que possuem terrenos e casas, sem qualquer titulação de posse, o que acaba distorcendo a estatística.

O parlamentar parece não saber que, embora não produza, o governo retira, em tributos, 38% da produção total, ou da renda total (produção e renda são os dois lados iguais da mesma moeda), deixando apenas 62% em propriedade de toda a população. Indo mais longe: se apenas 10% fossem donos de 75% de toda a riqueza produzida é óbvio que os 184 milhões de brasileiros não teriam sequer o que comer. Alguém poderia dizer: mas essa gente toda come porque compra daqueles 10% mais ricos. Ora, mas compra com que dinheiro? Certamente é com o dinheiro (renda) que todos ganham no processo produtivo.

Para definir o padrão de bem-estar de um povo, a relevância maior não é saber qual a concentração da propriedade. A relevância é saber qual é a distribuição da renda (produto) entre os vários estratos sociais. Pode existir má distribuição da renda no país, e dá para estabelecer uma discussão sobre suas causas, origens e soluções. Mas o problema está longe da interpretação que o parlamentar elaborou. O debate é útil, se for inteligente. Não é razoável tomar uma informação sobre concentração de propriedade e fazer ilações sobre conseqüências que são próprias de concentração de renda. Enfim, o resultado foi apenas uma grande confusão.

* Economista e Vice-Reitor da Universidade Positivo